

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS NA POPULAÇÃO IDOSA DO BRASIL

Jefferson da Silva Soares¹
Josefa Leandra Machado de Araújo²
Lenilma Bento de Araújo Menezes³

RESUMO

A sífilis caracteriza-se como uma infecção bacteriana, curável que possui como agente etiológico a bactéria *Treponema pallidum*. A principal forma de transmissão é por relação sexual desprotegida ou via e vertical. O número de casos tem crescido na última década, inclusive entre idosos. Esse público apresenta características fisiológicas que aumentam a vulnerabilidade à infecção. O estudo tem perfil descritivo, transversal, retrospectivo, de base secundária e com abordagem quantitativa. A amostra foi constituída por 56.954 casos novos de sífilis registrados entre idosos no Brasil entre 2017 a 2021. Tais dados foram colhidos através dos Sistemas de Informações de Saúde. As variáveis utilizadas foram: idade, sexo, região de notificação, classificação, evolução e critérios. Foram utilizados métodos estatísticos descritivos para analisar os dados coletados por meio do Microsoft Excel 2019®. A prevalência é maior entre os homens, independente da faixa etária, e, em números de casos, sendo maior na região sudeste. Ressalta-se que entre as notificações, foram confirmadas 77,4% e curados 49,1%, sendo 71,4% confirmados em laboratório. Portanto, diante de números crescentes na notificação da doença, há a necessidade do reforço da vigilância em saúde, capacitação dos profissionais, ações de promoção de saúde e os estímulos às pesquisas sobre a temática.

Palavras-chave: Sífilis, Doenças negligenciadas, Vigilância em saúde, Idoso.

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, jefferson.soares2@academico.ufpb.br ;

² Graduada pelo Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, leandraa.araujo@hotmail.com ;

³ Doutora pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, lenilmabento@yahoo.com



INTRODUÇÃO

Supõe-se que até 2025 o Brasil poderá ocupar o sexto lugar em relação aos demais países do mundo em se tratando de envelhecimento populacional. Sabe-se que a perda funcional nessa população é um processo natural do qual não se pode fugir, tal processo pode ser acelerado por outras doenças, incluindo doenças sexualmente transmissíveis, como a sífilis adquirida (VERAS *et al.*, 2018).

O número de casos tem crescido na última década, inclusive entre idosos. Esse público apresenta características fisiológicas que aumentam a vulnerabilidade à infecção. Não há a existência de vacinas para a sífilis, sendo necessário cuidados para evitar a infecção. Para tanto, é necessário o uso de preservativos, educação sexual e um pré-natal adequado. A detecção precoce é fundamental para diminuição de agravos (FERNANDES *et al.*, 2020).

A sífilis se caracteriza como uma infecção, bacteriana, curável e exclusiva do ser humano, possuindo como agente etiológico a bactéria *Treponema pallidum*, onde a sua principal forma de transmissão é por relação sexual desprotegida ou via vertical, sendo considerada um problema (LOFIEGO)

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, ecológico, retrospectivo, quantitativo, tendo como base dados secundários a partir do acesso ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Brasil. As variáveis utilizadas foram: região de notificação, se afetado por outras doenças, baciloscopia de segundo e modo de saída.

Na análise dos dados foram utilizados métodos estatísticos descritivos, como também a ferramenta TABNET. Ainda, foi utilizado o Microsoft Excel 2019 para tratamento de dados. Por tratar-se de uma pesquisa com dados secundários, não houve necessidade de análise pelo comitê de ética em pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo contou com um total de 56.954 de casos de idosos com tuberculose notificados entre os anos de 2017 e 2021. Quando comparado com o período de

2012 a 2016, demonstra um aumento percentual de 100%. Foram analisados aspectos sociodemográficos, dos quais se destacam: idade, sexo, região e escolaridade.

Tabela 1- Relação de dados sociodemográficos de pessoas idosas com sífilis adquirida no Brasil, entre os anos de 2017 e 2021.

Variáveis	Sexo			Total n
	Masculino n (%)	Feminino n (%)	Sem resposta n (%)	
Idade				
60-69 anos	22.771 (60,5)	14.812 (39,4)	22 (<0,1)	37.605
70-79 anos	8.821 (59,9)	5.897 (40,0)	9 (<0,1)	14.727
>80 anos	2.646 (57,2)	1.971 (42,6)	5 (0,1)	4.622
Escolaridade				
	Analfabeto n (%)	Alfabetizado n (%)	Sem resposta n (%)	Total
Regiões				
Centro-oeste	130 (4,2)	1.408 (45,9)	1.530 (48,9)	3.068
Nordeste	830 (9,9)	3.659 (43,5)	3.926 (46,6)	8.415
Norte	367 (12,3)	1.692 (56,7)	925 (31,0)	2.984
Sudeste	1.161 (4,0)	16.353 (57,1)	11.168 (38,9)	28.682
Sul	330 (2,4)	7.641 (55,3)	5.834 (42,3)	13.805

Tabela 2- Dados relacionados a saúde de pessoas idosas com sífilis adquirida no Brasil, entre os anos de 2017 e 2021.

Variáveis	N	%
Classificação		
Confirmado	44.026	77,30
Descartado	876	1,53
Inconclusivo	10.893	19,13
Sem resposta	1.159	2,04
Evolução		
Cura	27.960	49,1
Óbito pelo agravo notificado	41	<0,1
Óbito por outra causa	201	0,3
Sem resposta	28.752	50,5
Critério		
Laboratório	12.694	22,3

Clínico-epidemiológico	40.677	71,4
Sem resposta	3.583	6,3

Com a avaliação dos resultados nota-se, na tabela 1, a predominância de casos de sífilis adquirida entre o sexo masculino e de faixa etária entre 60 e 69 anos (60,5%), o que pode estar relacionado a fatores culturais e de falta de conhecimento sobre a doença.

A região sudeste demonstra o maior número de notificações por sífilis adquirida em idosos, prevalecendo pessoas alfabetizadas (57,1%), (tabela 1). Porém, é importante refletir que a região sudeste é mais populosa do país, assim, proporcionalmente, concentra o maior número de casos e não as maiores taxas de incidência (BARBOSA, et al. 2013)

Na Tabela 2 está exibido os dados relacionado a saúde dos idosos abordados no estudo. Foi abordado a classificação da doença mediante exame, assim, observou-se a predominância de casos confirmados (77,3%). Ainda, abordou-se a evolução da patologia, destacando-se a cura (49,1). Quanto ao critério de diagnóstico, prevaleceu o clínico epidemiológico (71,4%).

REFERÊNCIAS

DOMINGUES, C. S. B. et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: vigilância epidemiológica. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, 15 mar. 2021

FERNANDES S. G. et al. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO IDOSO COM SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL/PR. **Revista interdisciplinar em saúde**, v. 7, n. Único, p. 16–32, 29 fev. 2020.

LOFIEGO, F. S. DE S. et al. Epidemiological profile of syphilis notifications analyses in the city of Varginha-MG in the years 2007 to 2017. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 15557–15568, 2020

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1929–1936, jun. 2018

BARBOSA, I. R. et al. Análise da distribuição espacial da tuberculose na região Nordeste do Brasil, 2005-2010. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 22, n. 4, p. 687–695, dez. 2013